

# EDITORIAL

## Um panorama sobre a Tecnologia Assistiva

Foi com imensa satisfação que aceitei ao convite para escrever o Editorial dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar que, nesta edição, traz um Dossiê dedicado à Tecnologia Assistiva.

A conceitualização da Tecnologia Assistiva a compreende como qualquer item, parte de um equipamento ou equipamento assistivo, adquirido comercialmente, modificado ou personalizado, usado para melhorar a capacidade funcional de uma pessoa com deficiência, de acordo com a *Assistive Technology Act*, de 1998. É reconhecido que o uso de um equipamento assistivo pode auxiliar a pessoa com deficiência na participação de suas atividades de vida diária; básicas e instrumentais, a fim de que esta atinja o seu potencial de independência máximo.

Mundialmente, existem sete diferentes categorias de Tecnologia Assistiva e que tem sido o foco de intervenções clínicas e de pesquisas. São elas: a adequação postural em cadeira de rodas, a comunicação alternativa, as adaptações que facilitam o acesso ao computador, as adaptações veiculares, os equipamentos usados para esporte e recreação, as adaptações no meio ambiente (residencial, escolar, trabalho) e as adaptações cognitivas.

O modelo mais usado para descrever a Tecnologia Assistiva, conhecido como *Human Activity Assistive Technology Model* (HAAT Model), define que, para que o terapeuta faça uma avaliação do equipamento assistivo mais apropriado para a pessoa com deficiência, o meio ambiente deve ser o primeiro fator a ser levado em consideração. A integração entre o cliente, a atividade a ser realizada e o equipamento devem estar em harmonia, portanto: ONDE a pessoa com deficiência necessita melhorar o desempenho e COMO ela necessita que esta atividade seja facilitada são considerações fundamentais para o sucesso do uso do equipamento, uma problemática mundial. Outro ponto muito importante está em contemplar o *“client-centered approach”*, isto é, uma abordagem que seja centrada no cliente. Um elemento chave durante o processo de avaliação consiste em possibilitar ao cliente a experimentação dos equipamentos antes que estes sejam prescritos. Um bom relacionamento com os fornecedores dos produtos e os terapeutas é fundamental. Logo, os terapeutas devem conhecer os produtos disponíveis, testando-os com os seus clientes e fazendo os ajustes necessários, o treinamento e o acompanhamento quanto ao seu uso.

Cada vez mais, o avanço tecnológico tem impactado diretamente no desenvolvimento de equipamentos assistivos, o que ilustra o crescente desenvolvimento de pesquisas e intervenções inovadoras. O aparecimento dos *“smart phones”* e dos *“tablets”* e seus aplicativos colocou os aparelhos assistivos num outro patamar tecnológico. Pessoas com deficiência, que necessitam especialmente de equipamentos que os auxiliem com a comunicação, memória, planejamento das atividades diárias entre outras tarefas, podem se beneficiar com estes equipamentos no desempenho de atividades cotidianas de forma independente e funcional. Esses avanços devem ser acompanhados por

investigações e intervenções que possam documentar seus efeitos e benefícios com essa população.

Destaca-se que em alguns países já existem associações responsáveis pelos profissionais capacitados em prescrever equipamentos assistivos e promover cursos para os profissionais interessados na área de Tecnologia Assistiva. Por exemplo, nos Estados Unidos existe a *Rehabilitation Engineering Society of North America (RESNA)*, fundada em 1979, no Japão, a *Rehabilitation Engineering Society of Japan (RESJA)*, fundada em 1986, e na Europa a *Association for the Advancement of Assistive Technology in Europe (AAATE)*, fundada em 1998. A RESNA oferece o credenciamento de profissionais que trabalham com a Tecnologia Assistiva. Esse credenciamento ainda não é obrigatório, mas existe uma tendência para que isto ocorra, uma vez que o *Assistive Technology Professional (ATP)* está se tornando cada vez mais necessário devido às mudanças no sistema de saúde e de reembolso nos Estados Unidos.

Por outro lado, no Brasil, a prescrição de equipamentos assistivos não é recente, mas a ciência chamada Tecnologia Assistiva ainda é. Nessa direção, o panorama aponta que ainda temos muito trabalho a fazer. Positivamente, esse Dossiê de Tecnologia Assistiva nos mostra que estamos no caminho certo para o desenvolvimento de uma Tecnologia Assistiva baseada nas necessidades da população brasileira e respaldada pelas políticas públicas do país.

Por fim, cabe destacar que a presente edição do “Cadernos de Terapia Ocupacional” marca a inclusão dessa revista do Directory of Open Access Journals – DOAJ. Trata-se de um diretório de livre acesso às revistas científicas. O diretório tem por propósito aumentar a visibilidade, bem como o acesso às revistas acadêmicas que têm os seus textos completos disponibilizados gratuitamente. Nesse sentido, é importante salientar que se trata de mais uma forma de divulgação internacional dos trabalhos produzidos pelos terapeutas ocupacionais brasileiros.

Espero que os leitores apreciem a produção de conhecimento deste Dossiê e utilizem as evidências mostradas nesta edição para melhorar a sua prática clínica.

Ana Luiza Allegretti, PhD, ATP, TO

*Professora Adjunta, University of Pittsburgh, Pensilvania*

*Professora Adjunta, University of Texas Health Science Center San Antonio, Texas*

*E-mail: [allegretti27@gmail.com](mailto:allegretti27@gmail.com)*